



Da esquerda para a direita: Lumumba, Dibala, Bau-Bau, Kale, Sukahata, Kiluanji

HOMENAGEM

Até sempre, Comandante Dibala!

O General Dibala é um nome essencial na História da Luta de Libertação Nacional. O seu desaparecimento físico, mais um dos muitos que se entregaram à luta pela Independência Nacional, reforça a necessidade do estudo e investigação de um período fundamental para a História de Angola.

ASSOCIAÇÃO TCHIWEKA DE DOCUMENTAÇÃO

Angola perde mais um filho cujo nome não pode ser dissociado da sua história contemporânea, e principalmente da luta de libertação nacional.

Com 25 anos, “Dibala” acabava de ser designado Comissário Político numa das bases do MPLA em Cabinda, na altura designada por 2.ª Região Militar, em pleno período de crise de 1963, em que vários quadros abandonavam a luta.

Para os guerrilheiros do MPLA, o recém-chegado Rui Filomeno de Sá já granjeava respeito por ter sido o único estudante proveniente de Portugal participante na conhecida “Fuga dos 100” e integrante do grupo militar que se preparou na Argélia em 1963.

Ciel da Conceição “Gato”, então integrante do grupo que treinou em Tlemcen, na Argélia, e um dos que regressara para a luta, recorda: “O nosso grupo entra em pânico; os camaradas provenientes da Europa, na sua maioria, começaram a arranjar rumo [...]. Lá começámos a ver os camaradas já cada qual a procurar o seu ca-

minho, a maior parte dos camaradas que vieram da Europa. Escuso-me dizer os nomes. Mas dos camaradas que tomaram a decisão firme de “nós viemos para o MPLA para fazer o treino, e vamos regressar” [...] foram os camaradas Dibala e o Ingo” [Benigno Vieira Lopes que tinha desertado do exército português em Goa]. [Entrevista ao Projecto “Angola – nos Trilhos da Independência”, Luanda, 19/3/2013]

Filho de médico de origem goesa e de mãe guineense, aos 19 anos Rui perderia o pai. Este foi assassinado em 1958 na província do Uíje, provavelmente devido às suas posições anti-salazaristas. Envolvido posteriormente no meio estudantil universitário em Portugal, Rui de Sá juntou-se à conhecida fuga de jovens estudantes de Portugal em 1961 e ligou definitivamente o seu destino ao do MPLA e da luta do povo angolano pela sua independência. A sua irmã Ana Maria juntou-se ao PAIGC e foi esposa do conhecido líder Amílcar Cabral.

Formado militarmente na Argélia, Dibala fez parte dos primeiros comissários

políticos na 2.ª Região Militar do MPLA (Cabinda) e recebeu tarefas especiais directamente do Presidente Agostinho Neto, algumas que nunca se puderam concretizar, como a da planificação de um abastecimento marítimo para a guerrilha em Nambuangongo (1.ª Região Militar). Participou nas principais operações guerrilheiras realizadas na região de Cabinda entre 1964 e 1966, destacando-se a “Operação Macaco”. Pela sua dedicação e capacidade, foi designado Comissário Político do Comando da 2.ª Região Militar (RM) e membro da Comissão Militar em 1966.

Domingos Quissanga “Lelu Ngó”, comandante de Zona na 1.ª Região mas na altura também guerrilheiro em Cabinda,

» «Nós viemos para o MPLA para fazer o treino e vamos regressar»

recorda a surpresa do primeiro encontro com Dibala quando aguardava por uma coluna motorizada inimiga: “Chegado no terreno, colocam-me num sítio com uma missão um bocado difícil. «Olha, tudo o que vier aqui, você tem que varrer». E quem é que vai aparecer ali? Vai aparecer o camarada Dibala e vai aparecer ali o Mbeto Traça. Aparecem os dois ali! «Mas como é possível isso? Os brancos estão a andar mesmo [a pé]»? Se eu fizesse fogo, eu teria limpo os dois!” [Entrevista ao Projecto “Angola – nos Trilhos da Independência, Luanda, 2/5/2014]

Cinco anos depois de permanecer em funções militares, Dibala passa para o campo político-diplomático que ocupará pouco menos que outro quinquénio. Durante dois anos permanece como representante do MPLA em Brazzaville, no período delicado em que os principais quadros e um grande número de guerrilheiros são transferidos para a Frente Leste e em que é tensa a situação política no país anfitrião. É em pleno período do golpe de

CRONOLOGIA

Rui Filomeno de Sá Dibala

- 1939 – 20 de Abril, nasce em Vila Nova de Chaves (Mukonda) na actual Lunda Sul.
- 1946 – 1.ª Classe em Coimbra (Portugal);
- 1949 – Termina os estudos primários em Sá da Bandeira (Lubango) e em Robert Williams (Caála, Huambo).
- 1950 – 1954 – Começa os estudos liceais em Malanje e continua em Luanda.
- 1954 – O pai é assassinado no Songo (Uije).
- 1954 – 1961 – Estudos em Portugal. Entra para a Faculdade de Medicina e participa de actividades da Casa dos Estudantes do Império.
- 1961 – Fuga de Portugal com 2.º ano de Medicina por terminar. Enquadramento no MPLA. Fuga de França para o Gana. Transferência para a Alemanha Federal para continuação dos estudos.
- 1963 – Treino Militar em Marnya (Argélia) no “grupo de Tlemcen” e ida para o Congo Brazzaville.
- 1964 – 1968 – Comissário Político de Zona e, posteriormente, da 2.ª Região Militar do MPLA (Cabinda). Participação em várias operações guerrilheiras e nas principais Conferências Regionais do MPLA.
- 1966 – Participa na criação da União dos Estudantes Angolanos (UEA).
- 1967 – 1969 – Representante do MPLA no Congo Brazzaville.
- 1968 – 3 de Agosto. Casamento com Cristina Odete em Brazzaville.
- 1969 – 1971 – Representante do MPLA junto da Organização de Solidariedade entre os Povos da África e Ásia (OSPAA) no Cairo (Egipto).
- 1971 – Membro do Comando Regional na Frente Leste. Participação em operações guerrilheiras na 3.ª Região Militar (Moxico).
- 1972 – Comissário Político da 5.ª Região Militar na Região a sul do Bié.
- 1974 – Agosto – Patenteado a Comandante de Coluna das FAPLA e nomeado Comissário Político do Estado Maior da Frente Leste. Outubro – Representa o MPLA na reunião do Cazombo com as Forças Armadas de Portugal para a organização dos Acordos de Lunhamege. Lunyameje DECIDIR
- 1975 – Membro do Estado Maior Geral das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA).

Após a Independência:

- Director de Gabinete de Relações Públicas e Contratos no Ministério da Defesa (1976-1978)
- Co-fundador e Presidente da Federação Angolana de Voleibol (1979-2004)
- Vice-Presidente do Comité Olímpico Angolano (1993-2004)
- Director Geral da TAAG (1982-1984)
- Administrador Executivo da Angola Telecom (2005-2012)
- Director da Associação Tchiveka de Documentação (2014)

Estado no Congo, dirigido pelo então Capitão Marien Ngouabi, que Rui Filomeno de Sá casa com a companheira de luta Cristina Odete, a Tina, com quem teria três filhos (Dilo, Kiese e Luidy).

Em 1969, é transferido para o Cairo (Egipto) como representante junto da Organização de Solidariedade dos Povos da África, Ásia (OSPAA). Durante dois anos naquela função, participa na preparação da 2.ª Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos das colónias portuguesas realizada em Roma (Itália) e em outras conferências internacionais, como na Suécia, numa altura em que ainda não eram oficialmente reconhecidos os Movimentos de Libertação das colónias portuguesas.

Em 1971 Dibala regressa à sua condição de guerrilheiro, agora com o nome de guerra de “Mankundi”. Em Maio desse ano, participa numa emboscada na Zona C da 3.ª Região Militar do MPLA (actual município de Lumbala Nguimbo, na província do Moxico). O então instrutor do CIR, José de Matos “Siliveli”, recorda: “No Chiume, no 2.º Curso, eu fui com o General Dibala realizar uma emboscada de envergadura que eu dirigi. Nós varremos quatro camiões no 1.º de Maio. Estivemos três dias à espera. Num lugar onde não havia água. Foi ao meio dia que surgi-

ram. [...] O General Dibala tinha uma PPSH [tipo de metralhadora soviética] só com um carregador...” [Entrevista à LAC, Luanda, 15/3/2016]

É já como Comissário Político da 5ª Região Militar (províncias do Huambo, Bié, Benguela e Kwanza-Sul) que participa em finais de Setembro de 1971 na Conferência Plenária do Comité Director realizada perto da fronteira da Zâmbia com Angola, em Sikongo. Nesta, é realçada a necessidade de reforçar a infiltração do Movimento na província do Bié, já iniciada em 1969 pela Coluna dirigida pelo então Comandante Julião Mateus Paulo “Dino Matrosse”. Após a Conferência, Dibala junta-se ao Comando da 5.ª RM na Província do Bié depois de mais de um mês de marcha. Tem nessa altura 33 anos.

Preocupados com a infiltração das forças no então distrito do Bié, o exército colonial, usando forças especiais dos “Comandos”, Flechas e Cavalaria concentra as suas acções naquela região levando a que, em finais de 1972, o Comando da Região recuasse para áreas do Moxico levando com ele grande parte da população.

De regresso à 3.ª Região Militar, Dibala encontra a situação que seria chamada de “Revolta do Leste” e participa no Movimento de Reajustamento da Frente Leste em 1973.

Independência Nacional Nas múltiplas frentes da luta

Após o golpe de 25 de Abril de 1974 em Portugal, faz parte da Comissão Militar encarregue de elaborar os documentos para apresentação ao “Congresso” do MPLA (que acabaria por não se realizar como previsto, em Lusaka) e posteriormente à Assembleia Inter-Regional de Militantes.

A 1 de Agosto de 1974, Dibala integra o grupo dos 83 Comandantes que, em Lusaka, assinaram a proclamação das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) sendo patenteado ao grau mais elevado, o de “Comandante de Coluna” com a função de Comissário Político do Estado Maior da Frente Leste chefiado pelo Comandante Paulo Silva Mungungu “Dangereux”.

É nesta situação que é designado para organizar, com as Forças Militares Portuguesas no Cazombo, as condições para a realização do Acordo de “Oficialização de Tréguas” em Lunyameje a 21 de Outubro entre o MPLA e as autoridades portuguesas, mantendo-se na Frente Leste até Janeiro de 1975, sendo transferido para o Estado-Maior General das FAPLA em Luanda, onde permaneceu até depois da Independência.

Durante vários anos Rui de Sá “Dibala” funcionou no Ministério da Defesa, vindo posteriormente a exercer funções de Director-Geral na companhia aérea nacional TAAG. Mais tarde teve funções directivas na Angola Telecom.

Em meados dos anos noventa foi reformado das Forças Armadas Angolanas com o posto de General.

Amante do desporto, dedicou-se particularmente ao voleibol angolano, tendo sido durante vários anos Presidente da Federação Angolana de Voleibol.

Tendo sido ao delegado ao I Congresso do MPLA em 1977, já com 77 anos, foi eleito para o Comité Central do Partido em 2016.

Preocupado com a conservação da memória da luta de libertação contra o colonialismo português, Dibala esteve sempre disponível para dar o seu testemunho e contar, com a riqueza de pormenores que a sua boa memória per-

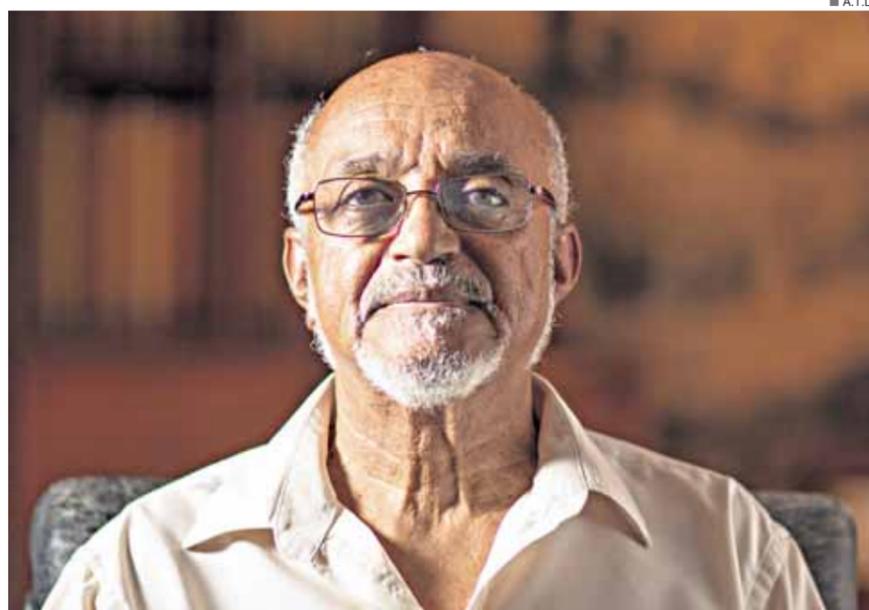
mitia, variados episódios dessa luta.

Para o historiador Jean Michel Mabeko-Tali, Dibala “era mesmo uma figura querida, com quem tive das mais saudáveis e mais francas conversações enquanto pesquisador. A base da imensa simpatia que me ligava a ele provinha da sua humildade. Com efeito, mesmo não concordando comigo sobre algumas das minhas análises sobre a luta armada, ele o fez sempre com o tom não de quem queria dar aulas a um ignorante (e ele tinha experiência suficiente para tal), mas sempre como um camarada que tinha um ponto de vista diferente, e o dizia com retenção e prudência, e não com suficiência de mestre a aluno. Isto para mim era sinal de uma humildade rara, que o destacava da arrogância, não rara, em meios de antigos camaradas do tempo da luta de libertação e com cargos altos no pós-independência.”

» «Era sinal de uma humildade rara... em meios de antigos camaradas»

Na sequência desse interesse pela preservação da memória da luta de libertação, em 2009 o antigo guerrilheiro e comissário político Dibala tornou-se membro da Associação Tchiveka de Documentação, cujo acervo enriqueceu com o seu testemunho em diversas ocasiões, tendo sido eleito seu Director em Dezembro de 2014.

Rui Filomeno de Sá “Dibala” dedicou grande parte da sua vida à luta pelos ideais de justiça, liberdade e solidariedade, à conquista da Independência Nacional e à construção de uma sociedade conforme aos seus sonhos e ideais. Dele nos fica o exemplo de luta e a memória de um homem que gostava de partilhar as suas histórias.



■ A.T.D.